ANNO 59.º — Numero 6:012 — Quarta-feira, 16 de Novembro de 1910.

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

MUSEU MUNICIPAL DE AVEIRO

IV

Outros quadros, alem dos que summariamente tenho apontado, existem ainda dessiminados pelas capellas, salas, corredores e dormitorios do convunto de Jesus, que podem ser aproveitados com vantagem para o projectado museu municipal.

São, na verdade, no geral, de menor valor, mas nem por isso, alguns, deixam de offerecer bastante interesse.

Na chamada casa da Santa ha uma cabeça de Christo pintada em taboa que se pode attribuir ao seculo XV, e a confirmar-se esta minha supposição constituiria ella o objecto mais antigo do museu. Seria facil destacal-o do sitio onde está, e tanto mais que forma um verdadeiro contraste com todas as outras pinturas que revestem a capella, pois outra cousa não é a *Casa da santa*, e estas não vão alem dos meados do seculo XVIII, cujos trages facilmente reproduzem, o que faz com que se produz ao pintor o anachronismo que commetteu, pois as personagens historicas são todos do seculo XV em que não existiam ainda leitos de pau santo com torneados em espiral, casacas de seda e veludos recamadas de bordados, chapeus tricornios emplumados e «terços» de infanteria armados de espadas e mosquetes como alli se veem pintados nos quadros em que se explana a vida e morte da filha de D. Affonso V.

N'este genero de pintura existem no convento outros quadros que formam tambem uma notavel collecção sob este ponto de vista, pois podem servir para se estudar a indumentaria portugueza n'uma determinada epocha, como são os que representam o nascimento da Princesa Santa Joanna e a sua entradada para o convento de Jesus, acompanhada por seu pae e irmão, D. Affonso V e o Principe-perfeito seguidos de toda a côrte. N'este ultimo drapeja alem de differentes bandeiras com côres e formas diversas, o estandarte real, carmesim orlado de branco, com as armas reaes ao centro como nunca vi descripto ou pintado por egual forma. Em alguns d'esses quadros são notaveis as molduras, todas de madeira de castanho, pintadas e douradas, e em perfeito estado de conservação. Não serão muito embora objectos d'arte, mas são modelos aproveitaveis, curiosidades que cumpre não despresar como causa inutil.

Molduras em talha propriamente dita, tambem ha alli algumas, quasi todas do mesmo typo, e verdadeiro estylo «baroco», são dignos de serem agrupados em logar de destaque n'uma das salas do museu, e o mesmo direi do que se poderá aproveitar d'umas outras quatro, em vidro de Veneza, que estavam na capella do Rosario e que um desastre resultante de se haverem oxidado e partido as respectivas argolas porque estavam seguras á parede, muito damnificou. A tudo isto, e ao mais que fica por ennumerar, pois cito de memoria, ás pertenças do antigo convento de Jesus ha a juntar o espolio do das Carmelitas, quanto a pintura. Era este relativamente pobre, o que não quer dizer que não haja alli nada que seleccionar, pois podem aproveitar-se aqui alguns quadros, ainda que só recommendaveis pelas molduras, e uma ou outra gravura portugueza embora não sejam raridades. Isto sem fallar no grande quadro com uma bella moldura em talha dourada que representa o cadaver de Jesus depois de descido da cruz, velado pela Virgem, S. João e Maria Magdalena, por que este já ha muito que alli não está mas sim fechado n'um armazem a cargo da direcção das obras publicas e a deteriorar-se dia a dia. Sem ser tambem uma obra d'arte, é um bom trabalho e sobre tudo uma reliquia historica, pois foi dadiva do 7.º duque de Aveiro, D. Gabriel de Lencastre, ás religiosas carmelitas, mandando-lh'o de Hespanha, onde ao tempo estava.

Marques Gomes.

REPAROS JUSTOS

As revoluções, por mais justas e necessarias, por menos sanguinarias que sejam, produzem sempre um certo desequilibrio na disciplina social, uma quebra dos laços que unem e estreitam, mas sem caracter de intimidade, as differentes camadas sociaes.

Da egualdade perante a lei passa-se para a egualdade de direitos, pondo de lado a egualdade de devêres; todos se julgam com eguaes regalias, sem terem a nitida comprehensão do logar social que desempenham. D'ahi advem sempre a manifestação externa de actos de indisciplina que, se são graves na sociedade em geral, mais graves são quando se manifestam n'uma parte da sociedade encarregada da manutenção da ordem, como é a força armada, o exercito e a marinha.

Não apontamos nomes; fallamos no campo doutrinario.

Mudadas as instituições, que além de obsolétas haviam contribuido de ha vinte annos para cá para nos deprimir e rebaixar perante a Europa, feita a revolução para a qual o exercito, a armada e o povo contribuiram, urge que o governo provisorio, por todos os meios ao seu alcance, estabeleça a normalidade occupando cada um o logar que lhe pertencia dentro da sua collectividade, sem que haja de assistir-se ao espectaculo nada edificante, de encontrarmos em completa promiscuidade praças com officiaes de varias patentes, sem que haja a presenciar a sencerimonia com que se deixam de cumprir os preceitos da disciplina, preceitos que se traduzem em manifestações de deferencia e de subordinação sem os quaes não ha, nem póde haver exercito, nem sociedade. Os serviços relevantes prestados não podem ser invocados para se nivelarem cathegorias muito distanciadas por regras e normas que a ninguem é licito derrogar, para se estabelecer uma promiscuidade revoltante.

Se cada um cumpriu o seu dever na lucta contra as velhas instituições, se perante o perigo todos deram provas de valor, passado o perigo, restabelecida a normalidade, volte cada um a occupar o seu posto, porque n'isso não ha rebaixamento, mas unicamente um dever de bons e leaes servidores da sua patria, de fieis e obedientes mantenedores dos mais salutares principios de boa sociedade.

Como no corpo humano a cabeça dirige e o braço executa, assim no corpo social ha as cabeças para dirigir e os braços para executar. Bom será, pois, que não haja motivos para espectaculos que, á semelhança de milhares d'elles durante o finado regimen, nos rebaixem aos olhos das nações que primam por possuirem exercito e marinha perfeitamente disciplinados.

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bome barato.

Mala-do-sul

LISBOA, 11-10-910

O regresso do illustre ministro da guerra a Lisboa deu logar a demonstrações de verdadeiro regosijo publico.

Affluiu á *gare* do Rocio uma multidão enorme, que lhe fez uma extraordinaria e enthusiastica manifestação de sympathia.

Estava alli todo o elemento militar, entre o qual os commandantes da 1.ª divisão, da guarda republicana e da policia civica, officiaes da guarnição e muito povo.

Quando o rapido entrou na *gare* rompeu uma calorosa ovação, executando a banda do commando geral de artilheria a *Portugueza*, no meio de palmas e vivas ao ministro da guerra, ao governo, ao sr. dr. Bernardino Machado, que tambem alli compareceu e a quem foi feita antes uma enthusiastica manifestação, á patria, etc.

Depois de feitos os cumprimentos, foi-lhe offerecida uma grande corôa pela «Associação dos fabricantes de armas» e pelo pessoal do Arsenal do-exercito, de ambos os sexos acompanhados da sua banda de musica, que foram depois cumprimentar tambem o chefe do governo provisorio é camara municipal.

O sr. ministro da guerra seguiu em automovel, com algumas senhoras da sua familia, para o ministerio do reino.

A sua comitiva foi tambem muito victoriada.

Regressaram do Norte os nossos amigos, srs. Manoel Firmino A. Maia Magalhães e Victorino Godinho, denodados tenentes d'estado-maior, que fizeram parte da comitiva do illustre ministro da guerra, e que vem muito enthusiasmados com a triumphal recepção que tiveram em toda a parte.

Hoje, pelas tres horas da tarde, o ministro do Brazil, sr. dr. Costa Motta, foi fazer entrega ao governo provisorio da Republica das credenciaes que o acreditam como representante do Brazil no nosso paiz.

A cerimonia, que revestiu toda a solemnidade, effectuou-se no palacio de Belem, onde o sr. dr. Costa Motta foi recebido pelo presidente do governo acompanhado de todos os ministros, assistindo tambem os altos funccionarios da Republica, e entre outros o commandante da divisão, governador civil, presidentes da camara municipal e do Supremo conselho de defeza nacional, major general da armada, procurador geral da Republica e presidentes dos Supremos tribunaes.

Houve hoje espectaculo de gala em todos os thetros, commemorando o anniversario da proclamação da Republica no Brazil. Nas varias agremiações politicas republicanas houve tambem manifestações de regosijo, indo todas ellas cumprimentar o sr. dr. Costa Motta.

A camara municipal fez-se representar por um dos seus vereadores em todos os espectaculos.

Mantem-se a greve do pessoal dos carros electricos e as outras que foram noticiadas pelos jornaes da manhã. O ministro das finanças tem conferenciado todo o dia com as commissões dos exportadores de cortiça e dos operarios corticeiros sobre a questão da exportação da cortiça, ficando a questão pendente.

Parte amanhã para Allemanha, a fim de continuar a gosar a licença, interrompida pelos ultimos acontecimentos, o sr. barão de Bodman, ministro d'aquelle paiz em Portugal.

O conselho de hygiene declarou limpas de cholera as procedencias de Italia.

O *Diario* publica amanhã um decreto suprimindo a Escola-medica do Funchal e creando cursos livros na Escola-medica de Lisboa.

O conselho escolar d'esta, é de opinião contraria á suppressão das theses que existem em todas as escolas similares estrangeiras.

Reuniu o conselho de ministros tratando unicamente de assumptos de expediente.

Jota.

A REPUBLICA PORTUGUEZA

A cidade em festa-Ministro da guerra—Portugal no estrangeiro—Responsabilidades—A familia deposta—Movimento militar—Notas varias.

A cidade em festa—Ministro da guerra

Ficou em meio a narração da recepção aqui feita ao sr. ministro da guerra. Apertavam as horas, que nunca nos haviam parecido tão curtas, e era preciso fechar o jornal. O quadro operario do *Campeão* pedia-nos tambem para ir á rua levar a sua adhesão ás festas. Durante ellas escrevemos, de carreira, sobre o joelho, n'esta indecifravel caligraphia que nem todos obram o prodigio de traduzir. Por isso nos ficaram notas atraz, por isso o jornal sahiu crivado de gralhas, que não vale a pena corrigir, que o leitor corrigiu decerto. Não teve revisão, não foi possivel fazêl-a. Dia de festa, andámos n'ella, como toda a gente. A composição, a paginação, a impressão e ainda a expedição do jornal, tudo correu como o acaso foi servido.

Sahimos de casa ás 9 da manhã para só voltarmos depois de perdidos no espaço os ultimos silvos da locomotiva que transportava a Coimbra o sr. Xavier Barreto e a sua comitiva.

Foi assim que ficaram sem registo alguns apontamentos interessantes. Perderam-se no trajecto. Outros sahiram truncados, produzindo tudo tal confusão, que o typographo deu por sua conta e risco o posto do commando da brigada ao sr. coronel Sarsfield, que o é mas do regimento 24. Outras faltas se deram. São aguas passadas...

*

As bôas-vindas ao sr. ministro da Republica deu-as na Camara municipal o sr. dr. André dos Reis, seu presidente, que produziu um caloroso e brilhante discurso. O festivo acolhimento da cidade e as palavras do digno vereador agradeceu-as o sr. Xavier Barreto em phrase alevantada, que a assembleia acolheu por vezes com ruidosas aclamações.

O trajecto, feito da estação até alli de carro, sob um chuveiro de flores atiradas de varias janellas pelas senhoras, fez-se, d'alli para o governo civil, a pé. A multidão, uma multidão enorme, encheu as avenidas do Terreiro e o amplo edificio das repartições publicas, que o illustre visitante e o seu sequito de honra percorreram e cuja obra lhes recordou o nome de um dos mais prestimosos e illustres filhos d'esta cidade, a cuja iniciativa é devido: o dr. Barbosa de Magalhães.

Fallou alli, saudando o recemvindo com o brilho que o distingue, o sr. Albano Coutinho, digno chefe do districto.

Antes de marchar para Sá, quiz o sr. Xavier Barreto vêr exteriormente o edificio do antigo mosteiro de Jesus, cujo portico gabou. Tambem sua ex.ª manifestou o desejo de ir vêr o *Azylo-escola*, mas o tempo escaceava.

Seguiu-se por isso a visita ao quartel da guarnição, onde os srs. coronel Sarsfield, commandante das forças de infanteria, e o sr. capitão Sant'Anna Leiria, das de cavallaria 7, lhe fizeram a apresentação da sua officialidade e a dos seus sargentos. As praças do regimento e as do esquadrão estacionavam, em grande numero, na parada, onde entoavam, com a banda regimental, a *Portugueza*, que sahiu bem. Eram perto de quatro centos homens. O sr. coronel Xavier Barreto percorreu em seguida o edificio, que é um dos melhores aquartelamentos do paiz e tambem devido á iniciativa d'um grande aveirense: Manuel Firmino d'Almeida Maia.

*

Teve em seguida logar o descerramento do retrato do sr. Xavier Barreto, na sala dos officiaes, pois fôra d'elles a lembrança, e fez uma bella alocação alusiva o sr. coronel Sanfield. O ministro agradeceu fazendo as mais captivantes referencias ás senhoras, que em grande numero honraram a solemnidade com a sua presença.

De alguns regimentos de fóra vieram deputações.

O sequito do sr. ministro da guerra era composto d'uma brilhante pleiade de officiaes que muito se distinguiram na revolução e muito luctaram pela causa da Republica: os tenentes sr. Cabrita, Heller Ribeiro, Pope, Americo Olano, Manuel Santos, Alvaro de Castro, Guimarães, Pires Pereira, Victorino Godinho e Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães, que receberam tambem as mais calorosas saudações dos seus camaradas e do excellente povo d'esta terra.

No *Theatro-aveirense*, adornado com esmero, realizava-se d'ahi a pouco o almoço, promovido pela Commissão-municipal, e que era de cento e sessenta talheres.

O logar de honra occupava-o o sr. ministro da guerra, que tinha á sua direita o sr. presidente da camara, e á esquerda o brigadeiro sr. Souza Bessa. Vis-a-vis o sr. governador civil, tendo á direita o coronel sr. Sarsfield e á esquerda o sr. capitão do porto. Todos os outros logares eram occupados, indistinctamente, pelos restantes convivas. A sala estava lindamente engalanada, destacando-se, ao fundo, um grande busto da Republica, obra de merecimento feita pelo sr. Carlos Mendes e que foi já collocada no gabinete da presidencia da camara municipal.

*

O *menu*, que bem podia ser de acentuada côr local, foi assim confeccionado: *Omelletes de fiambre, vitella á jardineira, pasteis de camarão, frango com molho branco, roast-bef, vinhos, licores e café.*

No salão executava a banda do 24 o programma que no numero anterior já démos. Os internados da *Secção Barbosa de Magalhães* do *Azylo escola districtal* entoavam no palco, em orpheon, a *Portugueza* e a *Sementeira*, produzindo magnifico effeito.

A meio da refeição entraram na sala as alumnas da «Escola de ensino normal», que, apresentadas pelo seu digno director, o sr. Duarte Mendes da Costa, offereceram ao sr. Xavier Barreto um lindo ramo de flores naturaes.

A gentileza foi muito amavelmente agradecida pelo ministro. Dos camarotes e frisas as senhoras, que assistiam em grande n.º, juncavam-lhe tambem a meza de flores.

Ao champagne tomou em primeiro logar a palavra o sr. dr. André dos Reis, a quem, como presidente da camara, cabia iniciar a serie dos brindes. Produziu sua ex.ª um dos seus mais felizes e applaudidos discursos fallando com grande elevação e enthusiasmo.

Seguiram se-lhes os srs. coroneis Souza Bessa e Sarsfield, que fallaram com calor, deixando a melhor impressão, e agradeceu depois o sr. ministro da guerra, que foi por vezes interrompido com freneticas acclamações.

Fizeram ainda uzo da palavra os srs. governador civil; dr. Alvaro de Castro, tenente de cavallaria e um dos mais sympathicos heroes da revolução, era victoriado de instante a instante; Francisco da

Cruz; tenente Helder Ribeiro; que foi outro bravo da Republica; uma segunda vez o sr. dr. André dos Reis, e por fim o sr. dr. Antonio Breda. Todos foram muito applaudidos.

O almoço terminou com repetidos vivas á Republica, á Patria, á Liberdade, ao governo, ao povo, etc., etc.

D'alli seguiram o sr. coronel Xavier Barreto e a sua comitiva para Agueda, onde tiveram uma brilhante recepção. Por todas as ruas por que passaram lhes foram atiradas flores, pelas damas aguedenses, queimando se muito fogo e tocando a phylarmonica da villa. Foi uma callorosa, uma extraordinaria manifestação, que pode dizer-se verdadeiramente expontanea pois não contava o sr. Xavier Barreto ir alli. A ida a Agueda substituiu o projectado passeio na ria.

Pelas 6 horas e meia da tarde sahiu das avenidas do Terreiro a retrêta militar, promovida pelos sargentos da guarnição da cidade e que foi, sem duvida, o melhor e mais lusido numero do programma.

Abriam o aparatoso cortejo trinta soldados de cavallaria 7 com balões venezianos, montados, sob o commando do 2.º sargento Vieira, e dois clarins tocando a marcha de guerra.

O sargento Alexandre Prazeres conduzia o pendão republicano, montado tambem. Seguiam-se 300 homens de infanteria 24 sob o commando do sargento ajudante coadjuvado por todos oss eus restantes camaradas, hasteando tambem uma bandeira republicana o sargento do 24, sr. Franco.

A meio ia um carro illuminado, do qual os sargentos Lima, Carvalho e Soares queimavam vistosos fogos de bengalla, pistola, valverdes., etc.

No couce seguiam numerosos officiaes e uma grande massa de povo. O sr. coronel Barreto, de automovel, atravessou aquelle immenso tunel luminoso acclamado pela multidão. A banda de infanteria 24 tocava a *Portugueza*, a *Maria da Fonte* e a *Marselheza*.

Durante a permanencia na estação não cessaram os vivas á Patria, á Republica, ao governo, ao ministro da guerra, aos seus officiaes e varios outros. A' partida do comboyo foi estridente a manifestação. O sr. Xavier Barreto veio á portinhola agradecer erguendo tambem calorosos vivas ao povo d'Aveiro, á Republica, ao exercito, á marinha, etc. A banda veio ainda a tocar até ao quartel, dispersando-se alli.

O dia, que tinha amanhecido explendido, findou assim, por uma bella consagração ao regimen que desponta e no qual a Patria põe as suas mais ardentes esperanças.

Como então, n'esse formoso dia que marca uma bella pagina da brilhante historia da nossa terra, mais uma vez bradamos:

Viva a Patria, viva a Republica portugueza!

Portugal no estrangeiro

Parece que serão nomeados representantes de Portugal: em Berne, o sr. dr. Guerra Junqueiro; em Madrid, o sr. dr. Duarte Leite; em Berlim, o sr. Batalha Reis; em Londres, o sr. dr. Magalhães Lima; em Paris, o sr. João Chagas; e no Rio-de-janeiro, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes.

Responsabilidades

O sr. José Luciano, extincto o foro de que gosava com o desapparecimento das suas idas regalias honorarias, tem, como qualquer simples mortal, de dar contas, na Boa-hora, das suas responsabilidades prediaes.

Porisso o seu advogado, sr. Antonio Osorio, requereu já lhe fosse dado conhecimento de tudo que os autos até agora contem, que fossem submettidos á apreciação dos peritos varios quesitos que apresentou, e que no caso do sr. José Luciano ser interrogado, o seja em sua propria casa. Para esse effeito invocou o decreto do governo provisorio sobre «instrucção contraditoria»; mas como o caso que o sr. José Luciano tem em vista não é precisamente o que aquelle decreto previu, o juiz, sr. Bernardo Meyrelles indeferiu o requerimento.

Mal humorado, o sr. Luciano de Castro interpoz recurso para a Relação, com fundamento de que foram violadas as disposições que lhe eram favoraveis n'aquelle decreto!

Que esperará o sr. José Luciano?

A amnistia, que abrange o sr. João Franco e os seus collegas do ministerio a que elle presidiu, não isenta do proseguimento do processo que lhes foi instaurado. Aproveita-lhes, porem, no caso de serem condemnados.

A familia deposta

Parece que o sr. D. Manuel continuará recebendo os bens da casa de Bragança e quaesquer outros da sua propriedade particular, sem impedimento algum, apenas submettidos ao regimen commum aos proprietarios particulares.

Tambem se diz que o governo resolveu mandar pagar á rainha D. Maria Pia a sua dotação de 60 contos annuaes.

Quanto aos desejos manifestados por ella de voltar a residir em Portugal, o governo deixará ás constituintes a plena liberdade de revogar n'essa parte a recente lei de banimento.

Movimento militar

Vae á proxima junta o general de brigada sr. Mousinho de Albuquerque, antigo commandante de cavallaria 7.

A proxima ordem do exercito que se publica por estes dias, insere a promoção a alferes dos aspirantes de infantaria que concluiram o tirocinio.

Notas varias

O vigesimo primeiro anniversario da implantação da Republica no Brazil não passou despercebido em Aveiro. A camara municipal fez içar o seu pavilhão, e assim o «Centro-escolar-republicano» e outros edificios publicos e particulares.

O dia 15 de novembro é uma data memoravel nos fastos d'aquelle nobre paiz. Não podia Portugal deixar de celebral-a tambem, visto unirem os dois povos os mesmos laços de sangue e as mesmas aspirações generosas e grandes.

O nosso illustre amigo, sr. dr. Arthur Pinto Basto, antigo deputado e advogado em Oliveira d'Azemeis, enviou um telegramma ao chefe do governo declarando deixar de ser monarchico após 31 annos de vida politica, e congratulando-se pelo reconhecimento das nações estrangeiras.

Parece que o registo civil vae ser feito na provincia pelos professores primarios, que d'esta fórma terão uma compensação aos seus pequenos ordenados emquanto se lhes não der augmento, o que se fará logo que o estado financeiro do paiz o permitta, passando então os emolumentos para o Estado, porque a orientação do governo é ir acabando com emolumentos á maneira que os vencimentos dos funccionarios os possam dispensar. Em Lisboa e Porto haverá funccionarios especiaes para o registo, e na provincia superintendem no serviço os juizes de direito.

A camara da Mealhada communicou ao sr. dr. Theophilo Braga que vae dar o seu nome a uma rua d'aquella villa.

Pensa-se na fundação d'um club democratico no visinho concelho da Feira.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Hoje, as sr.as D. Libania Herminia Barboza de Magalhães e o sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz.

Amanhã, as sr.as D. Emilia de Rangel, Porto; D. Anna de Castro e Lemos, Azemeis; D. Maria Julia d'Araujo Abreu Barros Bacellar e o sr. Antonio da Silva Mello Guimarães, Lisboa.

Alem, os srs. dr. Arthur Martiniano d'Oliveira, Lisboa; e José Ferreira Brandão.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro, os srs. dr. Antonio Breda, dr. Lopes Fidalgo, dr. Manuel de Lemos, Vicente Facca, José Simões, Manuel Pedro, José Baptista Junior, Manuel Machado, João Mourisca, João de Pinho, Justino Alegre, dr. Antonio T. Xavier, visconde de Bustos, Manuel Joaquim Simões Pedro, Manuel Maria da Conceição, dr. Carlos Rocha e José Lebre de Magalhães.

Veio ante-hontem a Aveiro o illustre clinico portuense, sr. dr. Carlos d'Albuquerque.

Esteve em Aveiro e deu nos o praser da sua visita, o nosso antigo e illustrado collaborador, o sr. Humberto Beça, genro do nosso presado amigo e solicito empregado do correio, sr. Alfredo Cesar de Brito.

● REGRESSOS:

Deixou a sua casa da Feira, seguindo para a capital com sua esposa e gentil filha, o sr. dr. Henrique Vaz Ferreira, antigo deputado e governador civil d'este districto.

Chegou á sua casa de Pardelhas, vindo do Pará, o bemquisto capitalista, sr. João Pedro da Cunha.

Regressou já tambem á sua casa de Lisboa o nosso bom amigo e considerado commerciante, sr. Manuel Saldanha.

Com sua esposa regressou a Aveiro o aspirante a official, nosso estimavel amigo, sr. Victor Hugo Antunes.

● VILEGIATURA:

Esteve em Coimbra e já regressou á sua casa de Espinho o sr. conde de S. João de Ver.

Esteve em Lisboa o sr. Luiz Augusto da Silva Canedo, opulento capitalista de Sanfins.

● DOENTES:

Não teem passado bem, ultimamente, as duas filhas mais velhas do sr. Domingos José dos Santos Leite, as sr.as D. Rosa e D. Armanda Ferreira Leite.

Sentimos e fazemos votos pelas suas melhores.

Tambem não tem passado melhor, o que sentimos, a sr.ª D. Carolina de Moraes Ferreira.

Tem passado incommodado com rheumatismo o sr. José Correia Marques, abastado proprietario da quinta de Real, em Souto.

Passa agora melhor, o sr. José Maria de Carvalho Branco.

Está de cama, com uma larinjite, a sr.ª D. Augusta Reis, presada esposa do sr. dr. André dos Reis, digno presidente da camara e habil advogado na comarca.

● ALEGRIAS NO LAR:

Na egreja de Santa Isabel, em Lisboa, consorciou-se a sr.ª D. Hilda Chaby, oriunda dadistincta familia Chaby, com o alferes d'infanteria sr. Francisco Lara, sendo testemunhas do acto o pae e mãe da noiva e o irmão do noivo.

Depois da cerimonia, a que assistiram apenas a familia e algumas pessoas das mais intimas, foi offerecido um delicado copo de agua, pelos paes da noiva.

Conhecemos pessoalmente a gentil senhora e sabemos que a esmerada educação reune as melhores prendas do coração e de espirito sendo por isso de esperar um auspicioso futuro.

Aos noivos e aos seus estremosos paes, muitas felicitações.

Os nubentes, que foram muito prendados, partiram para a sua casa em Mafra, onde fixaram residencia.

O BISPO DE BEJA

Corroborando e ampliando as informações vindas de Beja para o *Campeão*, já publicadas n'um dos ultimos numeros d'este jornal, escreve o nosso illustre confrade lisbonense, o *Seculo*:

Já foi noticiado que o bispo de Beja, D. Sebastião Leite de Vasconcellos, que aos primeiros rumores da Revolução abalára para Hespanha, está no proposito de voltar a assumir o governo da sua diocese.

Esta resolução do prelado, a ser exacta, póde dar motivo a acontecimentos de gravidade, que as conveniencias geraes aconselham se previnam, ainda á custa de determinações severas.

O bispo de Beja conseguiu nos ultimos annos da monarchia suscitar contra si a opinião liberal do paiz e semeou na sua mesma diocese odios profundos, que a sua presença alli de novo ainda mais excitaria.

Todos se lembram do incidente ruidoso que determinou o abandono do poder pelo ministro da justiça dr. Francisco José de Medeiros, homem de caracter, que não subordinou as suas convicções liberaes ás conveniencias da politicagem monarchica. Póde dizer-se que esse facto definiu a situação absolutamente reaccionaria do regimen e fez sentir ao paiz a necessidade imperiosa de resolver a questão: ou pela liberdade, ou pela reacção; que o mesmo era que dizer: ou pela republica, ou por uma regressão politica, em que se perderia o resto das garantias populares, que ainda havia.

O bispo D. Sebastião de Vasconcellos ternou-se, desde então, como que o symbolo da aspiração reaccionaria, e d'isso fez ostensiva gala, sempre que para tal se lhe deparavam pretextos.

* * *

Nas festas de Campolide e em manifestações de evidente caracter ultramontano, D. Sebastião era certo; e, ao redor d'elle, erguia-se o côro das saudações enthusiasticas, como um clamor de guerra contra os liberaes e democratas portuguezes.

Certamente que não era este o unico prelado que saía dos dominios espirituaes para as escaramuças da politica. Mas foi o que voluntariamente se collocou em evidencia, o que foi na frente, desfraldando ora a bandeira da rebellião deante do poder civil, já submettido ao Quelhas e a Campolide, ora alentando com palavras de incitamento á lucta contra os defensores do progresso politico do paiz.

Se este bispo, desordeiro e provocador, voltasse a dirigir a diocese de Beja, não seria para temer que se reavivassem os aggravos e recrudescessem os odios, que para a Egreja e para o Estado ha conveniencia em evitar?

* * *

E a fama de reaccionario que cerca o nome do bispo de Beja não é mentida, como não são infundamentadas as accusações que lhe fazem de elle sair do campo meramente espiritual para as combinações e manejos d'uma politica negra.

Recentemente appareceram, entre papeis saidos do paço episcopal, algumas cartas e documentos varios, que o confirmam.

D'um d'esses papeis nos deram conhecimento. Refere-se a preparativos para a eleição ultima de deputados, n'aquelle circulo. E' uma carta dirigida por um cotado nacionalista a D. Sebastião de Vasconcellos. Depois de se referir a assumptos particulares e á peregrinação ultima a Lourdes, diz:

Approxima-se o dia 28 (Coração de Maria), dia de grande lucta. Tenho pedido a todos e peço tambem a v. ex.ª que redobre as orações pelo bom resultado. E se v. ex.ª fosse orar ahi sobre o tumulo da superiora do Bom Pastor?

Acompanhal-o-hei em espirito. Não imagina as adhesões que tenho recebido de toda a parte.

Os franquistas vão quasi todos comnosco. Já devemos ter perto de 2:000 votos. Se não nos roubarem! *Seria uma bomba de effeito se tirassemos a minoria aos republicanos* Alguns individuos do clero têem trabalhado denodadamente. Ravasco auxilia por baixo da corda. Deus nos ajude e Nossa Senhora interceda por nós. Mando essa lista para v. ex.ª pôr como petição no tumulo da irmã Maria do Sagrado Coração, superiora do Bom Pastor. Creia-me sempre amigo devotadissimo e admirador sincero—*D. P. G.*

A lista a que a carta se refere dizia assim:

Circulo n.º 21
Para Deputado
Domingos Pulido Garcia, medico.

Mas, como tal lista ainda se encontrava junto á carta, vê-se que D. Sebastião confiava pouco no poder miraculoso da santa madre, ou não quiz perturbar o venturoso somno da dilecta filha do Senhor, exorando-lhe uma graça que, em seu santo entender, pouco contribuia para o esplendor da fé e salvação das almas.

O bispo demonstrou em toda a sua vida ser um homem pratico e, como tal, devia ter calculado que mais valeria que as listas dos candidatos seus amigos entrassem nas urnas do que se assoalhassem nas lages tumulares das madres, mesmo quando em cheiro de santidade...

De todo o modo, afigura-se-nos inconveniente que continue á frente da diocese de Beja um homem assim, cuja cumplicidade nas manobras reaccionarias está abundantemente demonstrada.

Para onde iriamos?

Em telegramma de Lisboa de 9 do corrente, para o «Primeiro-de-janeiro» de quinta-feira, 10, lê-se o seguinte:—«A Capital diz que emquanto o antigo regimen distribuia 500 reis mensaes a individuos tuberculosos, dava mensalidade de 15 a 36 mil reis a certas individualidades taes como os srs. viscondes da Torre da Murta e viscondessas do mesmo titulo e de Arneiro, da Vidigueira, etc».

Diz o mesmo jornal:

«Estão-se apurando cousas verdadeiramente phantasticas... O porteiro do ministerio da fazenda tinha em seu poder para «despezas de expediente», algumas centenas de contos». Essas centenas de contos serviam para pagar serviços mysteriosissimos, das quaes duas de 400$000 reis couberam a dois fiscaes do sêllo, filhos de um antigo inspector e ultimamente proprietario de uma famosa casa de batota. Serviam ainda para muitos outros usos secretos, cujo conhecimento causaria pasmo se a gente ainda pudesse pasmar das immoralidades do regimen que findou...»

Isto lê-se e custa a acreditar como se praticavam verdadeiros crimes d'esta natureza! Para onde iriamos se a monarchia ainda continuasse a vigorar n'este pobre paiz? Que moralidade era a d'esses ministros que dispunham dos dinheiros do thesouro, como se dispuzessem dos seus proprios haveres? Para obras de immediata utilidade, para subvencionar funccionarios que pretendiam honrar o seu paiz a resposta era, invariavelmente, a seguinte: «não ha verba». Mas para despezas como as que ficam apontadas, o dinheiro sempre apparecia. Que verdadeira Falpêrra!

Ha annos um funccionario pretendeu honrar a sua patria com a publicação de um trabalho, unico no genero, pois que ainda nação alguma possue obra egual. Depois de trinta annos de aturados estudos, e não podendo fazer face a despezas avultadas, recorreu á protecção official, visto que essa protecção se estendia a obras de verdadeiro contrabando litterario. Fizeram-se-lhe as mais cabaes promessas, garantiu-se-lhe a mais efficaz protecção, não por palavras, mas por cartas.

Crente na palavra de homens que eram ministros da nação, aventurou-se a publicar o seu trabalho contrahindo os mais pesados encargos. Mas quando chegou o momento de pedir o cumprimento das promessas feitas, a resposta que obteve foi:—«não pode ser; não ha verba».

Conhecemos ainda casos mais mirabolantes. Um ministro da monarchia recebia o vencimento de governador geral de uma provincia ultramarina, e mais o ordenado de ministro! Procurem lá pelas secretarias, que hão-de encontrar.

Ah, que se a Republica não vem pôr côbro a esta bambochata, Portugal era paiz votado ás féras!

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 14*—Na linha do Valle do Vouga, em Pelames, um operario fica gravemente contuso.

Melhora o tempo.

Dia 15—Realisa-se a abertura do «Hospital-asylo de Nossa Senhora da Saude» piedosa obra do sr. Conde de S. João de Ver.

Manifesta-se em Eixo um incendio, n'uma estufa de chicoria, pertencente ao sr. Manoel Rodrigues Fernandes Junior.

Dia 16—Conclue-se a obra que torna independentes as duas unidades da guarnição de cavallaria 7 e a do 24, pela abertura d'um portão no lado sul do edificio.

Dramas do mar.—Informações do *Diario-de noticias*, do Funchal, que as colheu directamente d'um passageiro do *Lisboa*, o sr. J. W. Hugo Fussell:

«O illustre viajante era passageiro do vapor *Lisboa* quando este encalhou perto de Paternoster.

Os passageiros do *Lisboa* nada mais puderam salvar alem da roupa que tinham vestida.

Do logar onde o vapor encalhou á terra, gasta-se mais de uma hora a remos.

Mr. Fussell embarcou na bahia de Lobito no dia 18 d'outubro e no segundo dia de viagem soprava vento rijo. O paquete, comtudo, navegava bem, e o capitão Menezes, conversando com os passageiros, encarecia as excellentes qualidades nauticas do *Lisboa*. Era realmente um bello barco. O tempo abrandou no domingo, quando os passageiros esperavam entrar em Table bay. Ao principio contavam chegar ali de tarde. O tempo tornou-se claro e á noite, pelas 10 e 45 minutos, mr. Fussell estava jogando o «bridge» no quarto de fumar quando sentiu um grande abalo.

Fazia uma noite magnifica, uma noite muito clara.

Algumas cadeiras do quarto de fumar tombaram, crendo mr. Fussell que não se partiu nada. O navio bateu e ficou firme na rocha. Os passageiros viam terra a cerca de tres milhas, mas não podiam ver a rocha.

Quando se deu o encalhe, os passageiros de primeira classe ainda se não tinham deitado. E assim que o paquete bateu contra a rocha, mulheres e creanças, da segunda e terceira classe, invadiram a primeira, bastante alarmadas.

Estabeleceu-se uma certa confusão, mas a tripulação do *Lisboa* nunca perdeu o sangue frio, encarando o encalhe sem sobresalto algum. A luz electrica apagou-se logo e como não havia luzes e não fazia luar, a confusão foi em grandes parte devida á escuridade.

Foram arriados immediatamente os escaleres, dando-se um accidente de que resultou submergir-se um barco, onde se achavam sete passageiros que morreram, sendo quatro tripulantes e tres passageiros de terceira classe.

Os escaleres deixaram o navio ás 6 horas da manhã e tiveram de percorrer uma distancia de seis milhas em procura d'um ponto proprio para desembarque, e, devido á amabilidade d'um trabalhador hollandez que estava em terra, é que o fizeram em boas condições. Se não estivesse uma noite tão calma, disse-nos mr. Fussel, não sabe o que seria feito dos passageiros e tripulantes.»

Em torno do districto.—A população de Aguieira e arredores fez ha dias, ao sr. Joaquim Gomes dos Santos, que com sua familia regressou alli de Espinho, uma bella manifestação de sympathia.

Quando ha dias o sr. Antonio Joaquim da Cunha, de Estarreja, regressava de noite n'um carro puxado por uma egua, da feira dos *Nove*, em Cambra, apeiou-se em Cidacos para fazer umas compras.

Passava então uma caravana de ciganos com ursos e macacos e a egua, espantando-se, largou á desfilada pelas ruas fóra até Cabo-de-villa, onde parou por ir já o carro quasi desconjuntado, tendo, antes, atropellado uma creança.

Na semana passada meteram-se em carreira doida pela estrada d'Estarreja dois carros puchados a cavallos, um de Anselmo Guimarães, de Pardelhas, e outro de José Cardão, do Monte.

Com a velocidade que levavam um dos carros resvalou para uma das valetas e voltou-se ficando debaixo e muito mal tratado, pelo que se encontra em perigo de vida, o sr. Julio Olho Verde, tambem do Monte.

O mendigo Thiago Martins, de Cambra, reconhecido como amante de bebidas brancas, pediu ao visinho Isidoro lhe desse aguardente que este estava preparando em um alambique. O Isidoro de prompto satisfez o pedido, e entre os dois combinava-se uma aposta a dez tostões para aquelle que mais aguardente bebesse. O Isidoro bebeu em primeiro logar e poude metter no estomago 1 litro. O Thiago foi mais alem, bebendo 1 litro e dois decilitros.

Poucos minutos depois cahia para não mais se levantar.

A fim de se poderem iniciar as respectivas obras, foram enviadas, pelo ministerio do interior, ao sr. governador civil de Aveiro, as plantas authenticadas da expropriação de terrenos para a construcção de uma avenida entre a egreja parochial da freguezia da Arrifana, concelho da Feira, e a estação do caminho de ferro do Valle do Vouga, a executar pela respectiva junta de parochia.

Manuel Correia, solteiro, artista, do logar de Ver, andava á caça. Imprevidente, tocou no gatilho da espingarda quando a mantinha poisada no chão e a si junta. Disparando-se, a carga, de chumbo, fez lhe grandes estragos nas maxillares inferior e superior do lado esquerdo. Teve de recolher ao hospital de Oleiros, onde se acha em tratamento.

Um pobre homem de 37 annos, casado e com filhos menores, residente no logar da Lavandeira, no visinho concelho de Ilhavo quando ante-hontem á noite se deitava, atordoado pelo somno, deixou cair a candeia, entornando sobre o fato o petroleo, que immediatamente se incendiou. Uma enorme labareda envolveu-o por completo, queimando-o horrorosamente. O desgraçado falleceu já, soffrendo cruciantes dores.

Taxas postaes.—Na semana corrente vigoram as seguintes taxas para emissão de vales internacionaes: franco, 191 reis; marco, 236; corôa, 200; peseta, 180; dollar, 1$050; e esterlino, 4$ 17|32.

Camara municipal de Aveiro.—Já foi superiormente auctorisada a syndicancia pedida pela vereação actual para os actos das vereações municipaes de Aveiro, desde 1907 até á proclamação da Republica.

Serviço de administração. — Enviamos já, pelo correio, aos nossos presados subscriptores, os recibos do trimestre agora findo. Muito nos obsequeiam satisfazendo-os. A sua devolução importa sempre a repetição da despeza com a inutilisação de novos sêllos e estampilhas, despeza que a ninguem aproveita que façamos.

Em extremo nos penhoram, pois, todos os cavalheiros a quem nos dirigimos, saldando essas pequenas contas á data da sua apresentação pelos distribuidores telegrapho-postaes, e a todos aqui deixamos desde já firmado o nosso sincero reconhecimento.

Amostras postaes.— O peso das amostras postaes passa a ser de 350 grammas, em vez de 250 grammas, como até agora, equiparando-se assim o limite de peso d'esta classe de correspondencias nacionaes ao que teem as internacionaes.

A «Cabra».—A academia coimbrã enterra hoje... a *Cabra*. O cortejo percorre as ruas principaes da cidade, partindo do largo da Feira, á noite.

Ha carros allegoricos e grupos musicaes excentricos.

No largo da Feira será feito o panegirico da finada por alguns academicos.

Pescas.—O rendimento do pescado vendido em S. Jacintho no mez de outubro de 1910, por empreza:

Naia e Silva, 1:447$800 reis; Rocha, 1:337$510 reis; Basto Reis, 1:251$520 reis; Padre Vieira, reis 1:156$570; Neves, 917$930 reis; Mannes, 856$800 reis; Ria, reis 319$860; total, 7:287$990 reis.

Pequenas noticias.— Foi colocada na escola de Santa Catharina, Vagos, a professora ajudante da 2.ª cadeira de Ilhavo.

Vae ser promovido á 1.ª classe o professor da 2.ª, sr. José da Costa, da escola de Romaris, em Azemeis.

Parece que vae ser fundada em Lisboa, uma faculdade de direito.

Foi collocado em Agueda, como juiz de direito, o sr. dr. Albano d'Oliveira Coelho.

Reparação.—Mais um: o sr. Antonio Dias Simões de Carvalho, 2.º espirante dos correios e telegraphos, d'aqui transferido tambem para Coimbra, por motivo de aquella celebre syndicancia que nem o legitimo direito de defeza respeitou, e que a Republica acaba de collocar no seu logar. Muito bem. Já estão todos. Foi dada plena satisfação á justiça offendida.

Os srs. Ernesto Levy e Leite Duarte não quizeram vir, aliaz tambem já cá estariam.

Escola d'ensino normal.—A direcção geral de instrucção primaria enviou uma circular ao director da escola de habilitação para o magisterio local, como a todas as outras, pedindo informações sobre a situação dos respectivos professores, sobre quaesquer outros cargos que, porventura, desempenhem, sobre a compatibilidade ou incompatibilidade do seu exercicio com o de professor, e, finalmente, sobre as condicções legaes em que esses professores se encontram.

Associações locaes. —Consta que a direcção do *Recreio-artistico* promove uma partida de bilhar, entre os seus socios, havendo premios para os vencedores.

Pela imprensa.—A *Gazeta-feirense* declara que o sr. dr. Vaz Ferreira não abandonou nem abandonará a posição que alli occupa.

Tinha-nos parecido assim das suas declarações anteriores. Como tal não é, só ha motivo para felicitar o estimavel collega.

Appareceu já o 1.º n.º da *Democracia*, que, superiormente dirigida pelo antigo democrata, sr. Feio Terenas, vem substituir o *Diario popular*.

E' um jornal moderno, bem feito e muito informado. Illustra a sua primeira pagina uma bella alegoria, que precede o seu primoroso artigo de saudação á Republica-brazileira.

Ao novo camarada, as nossas felicitações e os seus bons desejos de muitas prosperidades.

Universidade.—Vae ser publicado um decreto suprimindo a cadeira de direito ecclesiastico portuguez da faculdade de direito, passando a 11.ª cadeira a denominar-se de sociologia criminal e de direito penal, creando-se uma cadeira de processo penal e de pratica judicial, que fica sendo a 14.ª.

A 16.ª cadeira passará a ser de processos especiaes civis e commerciaes, devendo no actual anno e no immediato ensinar-se ainda n'esta cadeira materia de processo penal.

Os alumnos que já tiverem obtido approvação na cadeira de direito ecclesiastico, são dispensados do exame da cadeira de processo penal, mas são obrigados á materia da 16.ª cadeira.

Mercados.— No dia 13, que foi domingo, realisou se no pitoresco logar da Ermida da Vista-alegre, o mercado annual, chamado do *S. Martinho*, que é o primeiro e principal concurso de gado suino de engorda.

Antigamente era muito concorrido de pessoas d'esta cidade, que iam ali fornecer-se; mas agora quasi toda a gente prefere o gado ancião do Alemtejo, que vem mais tarde. Ainda assim a feira da Ermida meteu pouco gado, por causa do mau tempo, effectuando-se regulares transações.

Previsão do tempo. —Para os dias que vão d'aqui a 20 do mez corrente, prevê Barto o seguinte:

A's perturbações atmosphericas que se devem prolongar, com mais ou menos intensidade, até sexta-feira, 18, seguir-se-ha um pequeno abaixamento de temperatura no sabbado, 19, elevando-se de novo na noite d'esse dia para domingo, 20, do que devem resultar outras perturbações atmosphericas, similhantes ás antecedentes, até segunda-feira, 21.

Contribuição de renda de casa.—Pela pasta das finanças deve ser publicado, dentro de breves dias, um decreto relativo á contribuição de rendas de casas, para harmonisar a questão fiscal ao novo regimen. A contribuição assim chamada cessa, ficando o pagamento de compensação a cargo dos donos dos predios.

Reunião operaria. — Ouvimos que vão reunir os operarios locaes a fim de tratarem de assumptos de organisação. Um typographo que por largo tempo esteve no estrangeiro fará uma palestra sob o thema: *A revolução e o operariado.*

Essa reunião deve realisar-se proximamente.

Morte subita.— Appareceu morto, perto da mata do Muranzel, na costa de S. Jacintho, o sr. José Pinheiro, de Travassô.

Padecia d'uma lesão cardiaca, e estando a banhos com a familia na Torreira, foi á terra a negocios domesticos, regressando por Aveiro e indo a pé até á barra, atravessando para S. Jacintho, indo pelo areal. Acometido pelo temporal soffreu um ataque que o fulminou. Foi encontrado por um guarda-fiscal, que rondava o posto. Encontrou-se-lhe algum dinheiro.

Era um bom homem e proprietario regular.

O "Campeão,, litterario & scientifico

EVOCAÇÃO

Ainda trago na alma o sentimental encanto d'uma serenata bohemia que ha pouco passou ao meu lado, á beira do rio todo tremeluzente de reflexos como n'uma payzagem a negro e ouro de Wisthler, o bizarro pintor do Tamisa.

Mal imaginas que lindo, Amarylis! E d'uma voluptuosidade tão dolorida que arrazava os olhos de lagrimas, a dolencia moribunda que aquellas guitarras tinham a chorar o triste fado.

Que anonymo poeta assim fazia fallar alto a voz do meu proprio sonho? Ah! se tu podesses ouvil-a ainda, essa voz sempre viva, a fallar do que morreu para sempre...

Foi primeiro, hesitante e vago, o aflorar d'um preludio no silencio. Mas, a pouco e pouco, nostalgica, elegiaca dolora foi subindo, pairando, enxame de borboletas batendo as azas para o jardim dos astros.

Era por uma d'estas noites frias de dezembro em que os mais leves sons parecem vibrar e repercutir-se no ar, como n'um crystal nitido e gelado.

A espaços, ave-maria extatica, dir-se-hia balbuciar baixinho, infinitamente chronomatica, a colear em filigranas harmoniosas, a emmagrecer em afinamentos vaporosos, em notas graves, por vezes, penetrantes como soluços em que chorasse a amargura dos sonhos lacerados na espera escalada de um calvario.

E enleada á musica como um corpo a outro corpo esbelto, a arrastada voz d'esse trovador da rua ascendia no silencio nocturno, anciosamente implorante.

Depois esmorecia; depois expirava uma suprema queixa de agonia tão dilacerante— como se em si absorvesse, para a exprimir n'uma nota, todo o seu soffrimento universal, toda a infinita aspiração da alma do homem, sempre insaciado e sempre escravisado; depois de novo voltava, cada vez mais tremula, cada vez mais alta, em soluços d'invencivel paixão, em que passava toda a saudade do idylio extincto, das horas felizes para sempre mortas, dos doces beijos que nunca mais se darão.

A distancia mal deixáva ja apprehender o sentido das palavras amortecidas n'um lamento indistincto que se confundiam com a melodia.

Supplicando e desmaiando, desafiava rosarios de gemidos e de beijos, murmurios de cofidencia repassados de pranto, arrebatamentos d'uma alma que se sente morrer e clama ainda.

A pouco e pouco foi esmorecendo, até não ser mais, ao longe, do que um pallido adeus a expirar na bruma, fumo vago de som a diluir-se, soluço do luar a desfallecer e a tremer na sombra.

Por fim extinguiu-se.

Mas um momento o echo da magoada melodia ficou vibrando, a ondular á flôr das aguas, n'uma ineffavel, suprema nota de saudade—que era como a propria vóz do rio errante, a chorar no mysterio da noite o eterno fado do abandono.

*

Não ha como a musica para fallar do passado e para nos fazer esquer da realidade. Divino verbo do sonho! Só ella sabe exprimir sem materialisar. Indefinivelmente ascendendo para o ideal sem tocar a terra —imponderavel abraço, aza de luz, que nos arrebata para os intermundos espirituaes do extase e da etherea belleza.

Tal uma semente que subito desabrochasse no meu coção em flores de saudade, aquella musica dolorosa evocou tudo quanto amei, esperei em vão, esterelidade de tudo aquillo a que aspirei sem o realisar.

E foi como se de novo revivesse, n'esta solitaria noite de dezembro, aquella hora tão distante em que alli passámos juntos pela ultima vez.

Recordas-te, Amarylis?

Tinhas encostada a cabeça no meu hombro (a tua linda cabeça tão pallida no penumbrado capuz d'aquelle manto de velludo que te dava um ar macerado de Santa Thereza) e, silenciosa, assim ficaste algum tempo, olhando o rio com teus olhos pensativoe como os olhos das estatuas.

Quem sabe se já então sonhavas no ceu d'outros paizes para onde partiste?

O vento que vinha do mar agitava os teus cabellos soltos, como um véo de luto a acenar adeus. O perfume que d'elles se evolava enebriava-me, tal o vento ao passar por um jasmineiro. E eu sentia-os, a espaços, deslizarem-me pelas mão como uma caricia do luar, n'um afago de plumas aflorantes.

Palpitavam as tuas verdes pupillas, que a sombra parecia tornar mais fundas, mysteriosos reflexos d'astros.

E emquanto absorvias o olhar nas aguas enygmaticas, absorvia-se o meu nas aguas mais profundas do teus olhos em que desvendava miragens d'ilhas encantadas.

Os teus dentes, entre os labios entreabertos n'um sorriso abstracto, brilhavam na penumbra, como uma luz. Estavas tão pallida, tão linda, que me lembrei que fosses morrer n'esse instante...

Parecia-me, quanto mais te olhava, que cada vez mais ias recuando, fugindo no espaço. Estavas perto de mim— e estavas já n'outra parte. Tocava-te com as mãos; sentia o aflorar dos teus cabellos na minha carne. Mas não sei que estranha impressão — semelhante a um mysterioso presagio—me dizia n'essa hora que era apenas o teu corpo que estava ao meu lado. A tua alma pairava já longe... tão longe... não sei onde...

De repente, senti-te estremecer sobre o meu coração. Estendeste os braços, como Salambô no terraço do seu palacio de Carthago, sobre o mar.

E, lentamente, as tuas esguias mãos diaphanas ergueram-se n'um gesto hieratico para a lua, azas brancas a subir, a subir no luar...

Como uma rosa de petalas d'ouro que se desfolhasse, uma estrella cadente sulcou os ares n'esse instante.

Lembrei-me que a tua alma havia de errar assim, talvez em breve, nos céos, entre as suas irmãs longiquas as— estrellas.

JUSTINO DE MONTALVÃO.

Mortos

Por fallecimento de sua mãe estão de luto os nossos conterraneos, srs. Luiz, João, José e Zacharias da Naia e Silva, bemquistos proprietarios locaes.

Foi uma excellente chefe de familia e viveu largos annos. Sofria ha muito.

Os nossos pezames a todos os seus, no numero dos quaes se encontram os srs. José Antonio Marques, seu genro, e Lino Marques, seu neto.

Falleceu em Arouca, na sua casa do Burgo, o sr. Bernardino Brandão, pae do rev. Antonio Brandão, abbade da freguezia de Santa Eulalia, d'aquelle concelho.

Foi um homem bom e prestavel. Paz á sua alma e pezames aos seus.

Mala-da-provincia

Agueda, 15.

Accedendo ao pedido do sr. dr. Manuel Alegre, visitou no sabbado ultimo esta villa o sr. ministro da guerra. Nunca assisti a manifestação tão imponente. Das varandas e janellas, coalhadas de senhoras, que atiravam flôres, pendiam ricas colchas. O ministro foi esperado á entrada da villa por muito povo, juiz, delegado, empregados publicos de todas as repartições, musica de Agueda, etc. Foi-lhe feita uma calorosa manifestação na sala da camara municipal, dando-lhe as bôas-vindas o vice presidente, sr. dr. Elysio Sucena. Fallou, em seguida, o sr. dr. Alegre, que se referiu a Candido dos Reis, aos revolucionarios e ministros, chegando ao maior auge o enthusiasmo.

Foi lhe offerecida uma taça de champagne, no *Centro escolar-republicano*, falando o sr. dr. Moura Pinto e agradecendo o ministro, retirando depois para Aveiro no meio das maiores acclamações. A musica e o povo percorreram ainda depois as ruas, falando de uma janella o sr. dr. Moura Pinto.—*A*.

Oliveira do Bairro, 15.

A' sua passagem na estação d'esta localidade, o sr. ministro da guerra foi victoriado com indescriptivel enthusiasmo. N'essa manifestação só tomou parte o povo, o qual não permittiu que se lhe associassem os antigos caciques monarchicos.—*O. B.*

Obidos, 15.

Ante hontem deu-se um desastre no logar do Sobral da Lagôa, d'este concelho. Cerca do meio dia, Jeronymo Marques, do logar do Pó, foi alli comprar sementes de cebola e repolho, como era costume, indo montado em bicyclette. Esta, em carreira vertiginosa e sem direcção, foi de encontro a um predio, tendo o Jeronymo morte instantanea.—*O.*

Agradecimento

Luiz Ferreira d'Andrade, Maria F. d'Andrade, Luiz F. d'Andrade Junior, Jorge F. d'Andrade, Cassiano F. d'Andrade e Luiz F. d'Andrade (ausente), vêem por este meio agradecer reconhecidissimos a todas as pessoas que acompanharam o cadaver de seu saudoso filho e irmão, João F. d'Andrade, á sua ultima morada, assim como a todos aquelles que lhe mandaram condolencias n'este terrivel transe.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

VENDA DE SAL EM AVEIRO

MIGUEL Ferreira d'Araujo Soares, proprietario de marinhas em Aveiro, vende sal, producção das suas marinhas, ao preço de 26$000 reis cada barco grande, carregando 24 mil litros, correspondente a 2 wagons, cada um de 10 mil kilos.

E' sal fino de 1.ª qualidade, e sendo o preço corrente na ria de 30$000 reis cada barco, o annunciante vende por aquelle preço para ver desocupadas as eiras, principiando pelas da sua marinha denominada «Raivosa».

SELLOS USADOS

COMPRAM-SE seja qual fôr a quantidade, todos os sellos tanto de Portugal, Colonias e extrangeiros pelos mais altos preços.

D. Manoel: de 2 ½ a 30 reis; de 5 a 30; de 10 a 240; de 15 a 800; de 20 a 900; de 25 a 20; de 50 a 300; de 75 a 1$000; de 80 a 3$500; de 100 a 1$000; de 200 a 3$200; de 300 a 6$000; de 500 a 20$000; de 1000 a 40$000. Comprehende-se o cento. As mesmas cada de 300 a 80; de 500 a 220; e 1000 a 420 reis.

D. Maria: de 5 a 1$000 reis cada; de 25 a 2$250 o cento; de 50 a 1$200 cada; de 100 a 4$500 cada.

Sellos defeituosos não se compram.

Grande sortimento de albuns universaes para collecionadores.

Catalogos para 1911 com o preço dos sellos de todo o mundo.

Não respondemos a contas que não venham acompanhadas do respectivo porte para resposta.

Baptista Moreira
Rua Direita—AVEIRO

MARINHA DE SAL

VENDE-SE a «Ceboleira», uma das mais importantes da ria. Tambem se vende um palheiro e terreno annexo, proximo da ponte da Dobadoura.

Recebem propostas verbaes e por escripto os srs. Renato Franco ou Antonio Ratola.

INDUSTRIA LUCRATIVA

POR preços muito modicos se ensina uma industria decente e que tanto serve para homens como para senhoras e é vantajosa mesmo só para uso domestico. Não carece machinismos nem grande espaço para trabalhar. O ensino póde ser theorico ou pratico e o resultado sempre garantido.

Para completas informações dirigir carta com 50 reis para a resposta a

Augusto de Souza
Correio de *Entre-os-Rios*

CAFÉ

Grande reducção de preços

A antiga e acreditada «PADARIA MACEDO» annuncia que, devido a um contracto feito ultimamente, acaba de reduzir os preços do CAFÉ que tem á venda como especialidade da casa, ficando a vender o que era de 720 réis o kilo a 600 e o de 560 a 500 réis.

Experimentem, pois o CAFÉ da *Padaria Macédo* que é o melhor e mais barato que hoje se vende em Aveiro

ALZIRA Pinheiro Chaves participa ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um lindissimo e variado sortido de chapeus enfeitados reproduzidos dos melhores vindo de Pariz.

Tambem confecciona pelos figurinos os melhores da arte como podem vêr as suas freguezas.

Rua da Costeira, por cima da «Pharmacia-aveirense» —Aveiro.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Vinho nutritivo de carne

UNICO auctorisado pelo governo, approvado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recommendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, anemia, ou inacção dos orgãos, o rachitismo, affecções escrophulosas, etc.*

Usam-n'o tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude, que teem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas que, não tendo trabalho em excesso, receiam comtudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaesquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para a facilitar completamente digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *d'ouro* em *todas* as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & C.ª**, *Pharmacia Franco, F.os, Belem*—LISBOA.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos...120 réis
1$000 kilos.....6$000 »

PHARMACIA CENTRAL

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Director technico—Augusto Goes

Rua dos Mercadores

AVEIRO

Sortimento completo de drogas medicinaes e especialidades pharmaceuticas, por preços modicos.

Variedade em sabonetes medicinaes, seringas, irrigadores, mamadeiras, fundas para roturas, tira-leites, thermometros clinicos, etc.

Encarrega-se de mandar vir dos principaes centros exportadores qualquer artigo menos vulgar.

Aviamento de receitas a qualquer hora com promptidão e asseio.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Grandioso sortido de todos os artigos para a presente estação, importados das mais afamadas casas do paiz e do estrangeiro.

Lindissimos cortes de vestidos, pura lã, desde 2$000 reis.
Fazendas de lã, ultima novidade, desde 240 reis o metro.
Jerseys e Boléros de malha, para senhora, ultimos modelos.
Meltons e Astrakans para casacos e capas.
Pelerines e bichos de peles da mais alta novidade.
Casacos de borracha para homem, desde 12$000 reis.
Calçado de feltro e de borracha para homem, senhora e creança
Guarda-lamas de feltro e de seda, desde 2$000 reis.
Grande sortido de artigos de malha para creança, taes como: casaquinhos, boléros, vestidos, toucas, saiotes, corpetes, etc.
Camisolas e cache-corsets de malha para homem, senhora e creança.
Meias e piugas de lã e d'algodão, luvas de malha e de pelica, espartilhos, chales, cobertores, flanellas, velludos, pluches, sedas, guarnições, gaões, tules, rendas, guarda-chuvas, lenços, etc., etc.

"A ELEGANTE,,

Modas e confecções — Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 a 56—Rua Mendes Leite, 1 a 3

AVEIRO

Perfumarias — Preços modicos — **Bijouterias**

ARTICOS GRAPHICOS

PEDRO, MIRANDA & C.ª, SUC.ᵒˢ

Casa fundada em 1908

Rua da Picaria, 59—1.º
PORTO

Telegrammas:—**Adnarim**—PORTO

Esta casa, que se dedica á venda de todos os artigos typographicos e lytographicos, está a cargo do nosso associado Adriano Miranda, fundador e administrador da antiga firma *Pedro, Miranda & C.ª*, pois que, alem da sua longa pratica commercial e de ser empregado viajante de differentes artigos, praticou por largos annos n'uma das fundições nacionaes, tendo porisso o mais completo conhecimento do artigo assim como é a unica casa que no genero tem pessoal habilitadissimo, pois que tambem trabalhou na referida fundição, podendo portanto executar qualquer pedido que se dignem fazer-nos sem receio de confronto.

Fornecemos orçamentos completos e mais baratos do que qual qualquer outra casa.

Representantes das mais importantes fundições estrangeiras

Temos sempre em deposito material estrangeiro: espaços e quadrados de todos os corpos, faias, quadrilongos, regretas, gallés, galeões, caixas de todos os tamanhos, cunhos, devisorios, massa para rôlos d'uma das melhores fabricas allemãs, assim como tinta de todas as côres, as quaes vendemos baratissimas!

=**Pedimos** a todos os nossos ex.ᵐᵒˢ amigos e freguezes não fechem as suas transacções sem consultarem os nossos preços.

=**Chamamos** a attenção dos nossos estimaveis clientes para não confundirem a nossa casa com outras do mesmo genero que não podem competir de maneira alguma com a nossa casa.

OFFICINA DE SERRALHARIA A VAPOR

DE

MANUEL FERREIRA

Rua Tenente Rezende
(Antiga rua do Alfena)

AVEIRO

O proprietario d'esta antiga e bem conhecida officina, agora montada com os mais modernos aperfeiçoamentos e machinismos indispensaveis á boa execução de todos os trabalhos de serralharia, convida todos os seus antigos e ex.ᵐᵒˢ freguezes, e o publico em geral, a visitarem a sua nova e grande officina e armazens, onde se encontra, por preços sem competencia, um variadissimo e completo sortimento de todos os trabalhos concernentes á sua arte, executados, sob a sua direcção, por um pessoal competentissimo.

Assim, encontram-se nos seus amplos depositos, camas de ferro completas, de todas as qualidades, medidas e dos mais elegantes e modernos modelos, baldes, regadores, lavatorios completos, fogões de cosinha de todas as dimensões e systemas e colchoaria para as ditas camas.

Construe motôres a vento, nóras para poços, portões, grades, fechaduras, etc.; encarrega-se da pintura de camas e de todas as obras de ferro, e executa toda e qualquer obra de serralharia, por mais difficil que seja, onde se encontra tambem á venda ferro de todas as qualidades, folha de Flandres, carvão, etc.

Os preços da sua casa são os mais convidativos que é possivel encontrar, e a execução das obras que lhe sejam confiadas não receia confronto e é rapida.

Visitem, pois, esta serralharia, a maior d'Aveiro, antes de se decidirem a comprar ou encommendar qualquer trabalho da especialidade d'esta casa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

NILE Em 5 de dezembro

Para S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 43$500 reis
» » » » » » Rio da Prata 44$500 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 28 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 12 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON, Em 26 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 52$500 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceitando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) **com trasbordo em Southampton.**

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
9, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
Rua d'El-rei, 31—1.º

Cimento "Portland,,

Marca **Tenaz** e **Aguia**

Chegou novo carregamento aos unicos importadores

JERONYMO PEREIRA CAMPOS & FILHOS

AVEIRO

Grandes descontos para revender

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehenção da massa phosphorica com multa para o deliquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

Recommendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dôr do peito e contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: **Pharmacia Franco, P.ᵒˢ**—*Conde do Restello & C.ª*, Belem—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

COIMBRA

CLINICA CIRURGICA

Doenças das vias urinarias
Doenças das senhoras
José Lebre

Doenças dos olhos
Abilio Justiça

Electrotherapia

Rua do Visconde da Luz, n.º 8

PARA ESTUDANTES

UMA casa em um dos milhores sitios da cidade recebe dois a trez estudantes, com magnifico trato, e preços commodos.

N'esta redacção se diz.

A 27:500 reis
Bicycletas novas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

Retratos a crayon a 1$500 reis.

Encarrega-se de fazêl-os **JEREMIAS LEBRE**—Asylo-escola-districtal, rua Castro Mattoso—AVEIRO.

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21—56, Mercadores, 60

AVEIRO

Camisaria, Gravataria e Perfumarias—Sabonete **IRENE**, exclusivo da casa, a **100** reis

ESTAÇÃO DE INVERNO

O proprietario d'este estabelecimento participa aos seus ex.ᵐᵒˢ clientes, que tendo recebido já todo o sortido para a presente estação, entre elle se encontram os seguintes artigos de maior novidade:

Tecidos d'alta novidade em todas as qualidades, para vestidos, fazendas de pura lã, desde 200 reis o metro. Meltons, moscous, astrachans, zebellines para capas e casacos. Córtes de casemiras para fato. Calçado de borracha. Colletes de espartilho, ultimos modelos. Grande variedade em artigos para agasalho, como bôas, pellerines, cachecols, blouses de malha, guarda-lamas, jerseys, camisolas, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios d'esta estação.

VENDA

VENDE-SE a propriedade de terra lavradia com casa de habitação para caseiro, curraes para gado e mais pertenças, sita em Sá, freguezia da Vera-Cruz, d'esta cidade e que confina com a viella da Folsa, fazendo frente para a estrada publica o seu comprido muro de pedra e cal.

Quem a pretender, entenda-se com o seu dono, morador na rua do Cáes.

HISTOGENO LLOPIS

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitaes da Misericordia de Lisboa, Porto e clinicas particularess para a cura da

Tuberculose, Diabetis, Anemia, Neurasthenia

e doenças consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

Precaver **contra os productos similares** que na pratica teem demonstrado se alteram, prozuindo effeitos cintraros e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **HISTOGENO LLOPIS** { **Unico que cura** / **Unico inalteravel**

Para a cura da DIABETIS preparamos o **Histogeno anti-diabetico**, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do **Histogeno anti-diabetico.**

Formas do **HISTOGENO LLOPIS** { **Histogeno liquido** / **Histogeno granulado** / **Histogeno anti-diabetico**

Preço do **HISTOGENO** { **FRASCO GRANDE, 1$100 reis** / **FRASCO PEQUENO,** gratis aos pobres dos Dispensarios

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representante geral em Portugal **A Medicinal-drogaria,** de Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, Succ. de Santos Caria & Sobrinhos, Rua de Mousinho da Silveira, 115—Porto. Em Lisboa, C. Mahony do Amaral, Rua de El-rei, 73, 2.º—**Em Aveiro: PHARMACIA REIS.**